

---

**A LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: UMA NECESSÁRIA INTEGRAÇÃO  
ENTRE PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS**

***READING IN SCHOOL LIBRARIES: A NECESSARY INTEGRATION BETWEEN  
TEACHERS AND LIBRARIANS***

***Alexandre Oliveira de Meira Gusmão***  
***Doutor em Documentación***  
***Professor do Departamento de Ciência da Informação - UFMG***  
***aomgusmao@hotmail.com***

***Aimê Pereira Dantas***  
***aimepereiradantas@gmail.com***

***Káthia dos Santos Rocha***  
***Bibliotecária***  
***Mestranda em Educação - UFMT***  
***kathia\_rocha1@hotmail.com***

**Resumo**

A Biblioteca Escolar tem como função contribuir com a Escola no processo de ensino, aprendizagem e socialização dos estudantes e desenvolver, desde o início de sua escolarização, as habilidades para localizar, selecionar e interpretar conteúdos informacionais. Nesse sentido, como as práticas de leitura podem ser eficazes na facilitação do processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar? Os especialistas indicam que as práticas de leitura podem ser eficazes na facilitação do processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar quando os problemas econômicos e as nuances socioculturais são amenizadas ou sanadas, quando são ofertadas condições propícias ao progresso educacional dos estudantes, bem como quando há o imprescindível trabalho de integração entre o bibliotecário e o professor no ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** Biblioteca escolar. Leitura. Processo de ensino-aprendizagem.

**Abstract**

*The School Library's function is to contribute to the School in the teaching, learning and socialization process of students and to develop from the beginning of their schooling, the skills to locate, select and interpret informational content. However, how can reading practices be effective in facilitating the teaching-learning process at school? Experts indicate that reading practices can be effective in facilitating the teaching-learning process at school when economic problems and socio-cultural nuances are softened or remedied, when conditions conducive to the educational progress of students are offered, as well as when there is the essential work of integration between the librarian and the teacher in the school environment.*

**Keywords:** School Library. Reading. Teaching-learning process.

## **1 INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento do prazer e do conseqüente hábito de ler ainda são dificuldades e desafios reais enfrentados na maioria das escolas do Brasil, mesmo com o acesso à rede de ensino básico fornecendo aos estudantes elementos que poderiam vir a afetar diretamente o desempenho do aluno em sua prática da leitura. Portanto, como essas práticas de leitura podem ser eficazes na facilitação do processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar?

Nesse sentido, este artigo reúne o pensamento de autores como Almeida (2018), Bencini (2013), Veiga (2014), entre outros que também tiveram suas pesquisas debruçadas sobre o desenvolvimento de práticas afirmativas de ampliação do espaço da biblioteca escolar como um ambiente desenvolvedor das potencialidades dos estudantes. Isso sob a perspectiva da mediação realizada pelo pedagogo e pelo bibliotecário no âmbito extensivo do aprendizado escolar dentro da biblioteca.

Nessa perspectiva, adotou-se como objetivo geral apresentar de que forma as práticas de leitura nas bibliotecas escolares podem auxiliar no processo de aprendizagem no cotidiano estudantil e compreender como a leitura, com o intermédio do bibliotecário e do professor, dentro desse espaço, possibilita que os alunos melhorem seu rendimento nas atividades escolares.

Para tanto, descrevemos a relação entre a escola e a biblioteca escolar, com ênfase aos aspectos relativos à utilização da biblioteca escolar como colaboradora no desenvolvimento das potencialidades dos estudantes tanto no âmbito estudantil quanto no social. Na seqüência, abordamos a importância da escola na formação social e cidadã dos estudantes e de como esta instituição pode agir positivamente no que concerne ao aprendizado dos alunos. Falamos da utilização da biblioteca escolar e como esse ambiente especificamente é capaz de auxiliar professores e corpo técnico da escola no alcance dos objetivos almejados na proposta pedagógica escolar.

Trata-se também dos aspectos funcionais e utilitários da biblioteca escolar e aborda em que sentido ela pode ser vista como uma extensão da sala de aula e como uma ferramenta prática no progresso do aprendizado. Discutimos, ainda, a relação entre o bibliotecário escolar e o professor sob a perspectiva de como esses dois profissionais podem trabalhar juntos, de forma multidisciplinar, para que se alcancem os objetivos propostos na relação ensino-aprendizagem.

Quanto à definição dos aspectos metodológicos, adotam-se as classificações de Gil (2019) e, nesta perspectiva, quanto à abordagem, tem-se uma pesquisa qualitativa a qual tem foco no caráter subjetivo do objeto analisado e suas particularidades. Quanto à natureza, tem-se uma pesquisa aplicada, ou seja, direcionada a produzir conhecimentos para aplicações práticas direcionadas à solução de problemas específicos. Quanto aos objetivos, tem-se uma pesquisa exploratória, que objetiva proporcionar maior familiaridade com um problema. Para tanto, pode utilizar levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema, além da análise de exemplos. Finalmente, quanto aos procedimentos, tem-se uma pesquisa bibliográfica, que é aquela executada a partir de material já publicado, como livros, revistas científicas, anais de congresso, artigos científicos, capítulos de livros, tanto em formato impresso ou digital.

Para a pesquisa bibliográfica procedeu-se com levantamento bibliográfico na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Rondonópolis, no Portal de Periódicos CAPES, na BRAPCI e DOAJ, utilizando-se as seguintes palavras chaves: Biblioteca escolar, processo de ensino, processo de aprendizagem, práticas de leitura. As publicações foram classificadas como básica ou aplicada. Mediante exame dessas publicações, foi possível contextualizar como as práticas de leitura nas bibliotecas escolares podem auxiliar no processo de aprendizagem no cotidiano estudantil.

## **2 A FUNÇÃO DA ESCOLA NA FORMAÇÃO SOCIAL E DA CIDADANIA**

A Escola é uma instituição que se dedica ao processo de ensino e aprendizagem entre alunos e docente, consolidando-se como a mais importante na vida de uma pessoa. Na atualidade, ela está presente na vida das pessoas desde a infância, com o objetivo de desenvolver o estudante, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores. Nessa perspectiva, Libâneo (2015, p. 93)

argumenta que o objetivo da escola é tornar a criança ou adolescente apto a viver numa determinada sociedade, de forma a unir o indivíduo ao social.

De acordo com Barbosa e Freire (2016), a escola, enquanto instituição de formação humana, sofre influências externas e internas. As influências internas referem-se ao modo de como as pessoas convivem no ambiente escolar. As influências externas dizem respeito aos fundamentos, diretrizes, objetivos e métodos comuns criados pelo sistema educacional. Mesmo com semelhanças, cada escola possui sua própria cultura, “Seu modo próprio de ser, possui história diferenciada, uma identidade e imagem própria, explicável por um conjunto de fatores e de características subjetivas, devidas aos dinâmicos processos sociais que ocorrem no interior da escola” (LUCK, 2010, p. 35).

Para Veiga (2015), a educação procura uma direção estabelecida por um agir intencional, mantendo o comprometimento de contribuir para que se desenvolva o conhecimento e para que a ciência e a tecnologia avencem, o que a faz estar diretamente ligada a questões sociais e políticas, principalmente focadas nos interesses da população. Do ponto de vista da assistência social, a escola busca formar cidadãos responsáveis, inteligentes, críticos e comprometidos com práticas humanistas que interfiram positivamente para a formação de uma sociedade mais justa.

Dentro dessa compreensão, o ensino moderno se baseia nos valores de disciplina, onde são executados e exigidos princípios de civilidade, com vistas à socialização dos sujeitos de maneira produtiva, tanto para a realização pessoal e profissional quanto para melhoria da comunidade em geral (VEIGA, 2015).

É nesse contexto escolar que se constroem os relacionamentos. Relacionamentos que são determinados pelos vários tipos de culturas existentes é no espaço escolar que essas culturas se juntam e formam o clima e a cultura organizacional da própria escola. Segundo Ferreira (2009, p. 587), a cultura é o:

[...] conjunto complexo dos códigos e padrões que regulam a ação humana individual e coletiva, tal como se desenvolvem em uma sociedade ou grupo específico, e que se manifestam em praticamente todos os aspectos da vida: modos de sobrevivência, normas de comportamento, crenças, instituições, valores espirituais, criações materiais, etc.

Em outras palavras, cultura é o que está relacionado aos valores, aos princípios, aos hábitos, às crenças e aos costumes de um povo. Cada pessoa traz para a escola um conjunto de características especiais que repercutem na ação escolar. Tais características podem ser vistas como positivas ou negativas, dependendo dos indivíduos que compõem e formam a escola. Quando essas características não são aceitas pelo grupo, logo surge o conflito (EAGLETON, 2011).

Dessa forma, para muitos cidadãos predomina, ainda, a escola tradicional ou de tendência tradicional, a qual, para Carragher (1990), é aquela que se utiliza de técnicas para codificar/decodificar a escrita e tende a considerar a criança como diferente do adulto num ponto onde ela se assemelha a ele.

Almeida (2018) argumenta que podemos destacar como outra tendência desse contexto a educação liberal renovada não-diretiva, cuja postura se preocupa mais com as questões psicológicas do aluno do que as pedagógicas e sociais, pois a escola atua de forma mais acentuada na formação de atitudes.

Rogers (1973 apud QUEVEDO, 2012) considera que o ensino é uma atividade excessivamente valorizada; para ele, os procedimentos didáticos, a competência na matéria, as aulas, os livros, tudo tem pouca importância face ao propósito de favorecer à pessoa um clima de autodesenvolvimento e de realização pessoal, o que implica estar bem consigo próprio e com seus semelhantes.

Para o estudante, é importante conhecer quais podem ser os resultados de seu empenho e esforço, não só pela satisfação da aprendizagem, mas, especialmente, pelo significado que tem o conhecimento para o desenvolvimento de suas capacidades para futuras conquistas e novas aprendizagens. As atividades avaliativas contribuem para o desenvolvimento intelectual, social

e moral dos estudantes e, por meio da análise e do reconhecimento dos resultados, o aluno tem mais uma oportunidade de melhorar sua aprendizagem (BARBOSA; FREIRE, 2016).

Esses momentos, muitas vezes, são os mais significativos para o aluno, pois, ao enfrentar o desafio de ter de resolver (solucionar) determinados problemas sem auxílio e verificar que não consegue, ele sente a necessidade de saber mais e, assim, esforça-se na busca de soluções para os problemas propostos. Desse modo, o crescimento do aluno em nível intelectual e em suas dimensões sociais e morais pode ser influenciado pelos seus sucessos e fracassos (GOMES, 2005).

A discussão sobre resultados, soluções, sucesso e fracasso propicia um bom relacionamento entre professor, aluno e colegas, o que favorece o desenvolvimento da sociabilidade, da autoconfiança, do respeito mútuo entre todos os participantes do processo. Essas atitudes, por sua vez, favorecem o desenvolvimento da cognição, pois predisõem a aprendizagem. O aprendiz tem necessidade de conhecer suas possibilidades para poder situar-se em relação ao que está sendo proposto e buscar novos caminhos para construir novas estruturas (MONTEIRO, 2015).

Dessa forma, compreende-se que a educação é de extrema importância para o desenvolvimento das potencialidades sociais de cada indivíduo e somente por meio dela é que um grupo social menos favorecido do que outro pode ter sua ascensão. Isso se dá por meio das transformações socioeconômicas que são impulsionadas pela educação e necessárias para a existência de condições favoráveis para o progresso social, ético e intelectual.

Nesse sentido, “[...] os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados” (MÉSZÁROS, 2008, p. 25), uma vez que é necessário conhecimento das leis que regem os direitos e sua efetivação a respeito dos aspectos escolares.

Levado em consideração a educação escolar na atualidade brasileira, os problemas sociais e as nuances descritas anteriormente poderiam ser amenizados ou sanados se o acesso à educação com as condições propícias ao progresso educacional dos estudantes fosse completamente oferecido. Isso consequentemente possibilitaria que os problemas de influência social na vida dos indivíduos fossem menores, porque:

[...] educar é criar cenários, cenas e situações em que, entre elas e eles, pessoas, comunidades aprendentes de pessoas, símbolos sociais e significados da vida e do destino possam ser criados, recriados, negociados e transformados. Aprender é participar de vivências culturais em que, ao participar de tais eventos fundadores, cada um de nós se reinventa a si mesmo (BRANDÃO, 2002, p. 26)

O ambiente escolar deve ser um local legítimo, institucional, no qual se encontra o desenvolvimento e a promoção da educação, da ciência e da ética. Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) explicita que o sistema educacional necessita também estar vinculado “ao mundo do trabalho e a prática social”, ressaltando ainda que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p. 35).

Não podemos compreender o ambiente escolar apenas como espaço de aprendizado técnico-científico, onde não há retorno social no sentido ético. A escola, enquanto ambiente que tem como proposta o ensino, precisa também estar inserida nos problemas sociais, colocando-se como apta a compreendê-los, como propulsora de soluções para resolvê-los e, quando não for de sua alçada intervir, comunicar aos órgãos responsáveis para que possa haver constituição de uma sociedade justa, favorável e democrática.

## 2.1 A ESCOLA E A BIBLIOTECA ESCOLAR

A Escola é um espaço de socialização capaz de preparar o indivíduo para a inserção no mundo por meio da aplicação do conhecimento formal técnico-científico, mas não se limita apenas a esses aspectos. A escola também traz em seu bojo histórico o sentido de ser o primeiro

ambiente onde o indivíduo passa a se socializar com outras pessoas que não se encontram no microcosmo de sua residência.

Assim, compreendemos que a função primordial da instituição escolar primária é ensinar a ler e escrever com intuito de permitir a facilitação do processo de ensino e aprendizagem e de inserção dos alunos na sociedade civil. É seu papel expandir os níveis de leitura e escrita, utilizando-se de sua biblioteca escolar para orientar a escolha dos materiais de leitura e de como estes podem ser valiosos para o desenvolvimento dos aspectos citados. Cabe formalmente à escola, por sua biblioteca, desenvolver as relações entre leitura e indivíduo, em todas as suas interfaces (BENCINI, 2013).

Nesse sentido, a efetivação de uma escola de qualidade se apresenta como um complexo e grande desafio. No Brasil, nas últimas décadas, registram-se avanços em termos de acesso e cobertura, sobretudo, no caso do ensino fundamental e médio. Tal processo carece, contudo, de melhorias no tocante ao processo de aprendizagem mediante o reconhecimento das necessidades de medidas educativas e de compreensão do fenômeno social vivenciado pelos estudantes enquanto seres sociais e quais questões estão entrelaçadas em suas vivências em sociedade (ALMEIDA, 2018).

A Escola necessita ser um ambiente que trabalhe, desde as séries iniciais, com textos de diversas naturezas; sejam eles de linguagens variadas e, evidentemente, com os textos literários que criem a possibilidade de o indivíduo explorar dimensões não usuais do imaginário coletivo e pessoal. No entanto, a defasagem escolar nas questões de organização das bibliotecas escolares, acervo de livros, jogos lúdicos e um espaço tranquilo e equilibrado é um fator preocupante para os professores, diretores, pedagogos, bibliotecários e toda sociedade em geral, uma vez que essa carência provoca enormes efeitos sociais e educacionais negativos em longo prazo (GOMES, 2005).

São poucas as bibliotecas escolares consideradas pelas escolas como ferramentas de auxílio ao sistema pedagógico de ensino, o que se torna um grande problema para o processo de aprendizagem (BUENO; STEINDEL, 2006). As bibliotecas escolares acabam sendo marginalizadas pelas escolas, ou seja, são vistas por estas como meras depositárias de livros ou como uma espécie de “sala do castigo” para alunos indisciplinados. Bueno e Steindel (2006) ressaltam que, na cultura brasileira, não há o hábito da leitura por considerá-lo sem utilidade técnica, e isso prejudica de forma exponencial a relação dos alunos com a biblioteca e mesmo com a brinquedoteca nas escolas, o que retarda seu desenvolvimento educacional.

Primeaux (2000) concorda com essa tese ao afirmar que a leitura por prazer não é somente uma via de “escape”, mas uma conversação, um diálogo entre o livro e o leitor. O leitor faz perguntas, o livro responde; o leitor analisa e assim vai desenvolvendo seu senso crítico. É um processo ativo, e a leitura prazerosa está intimamente ligada à escolha livre do que o leitor mostra desejo de ler. As escolas, muitas vezes, não oferecem oportunidades para os bibliotecários e pedagogos apresentarem a eficiência e a importância imprescindível da biblioteca escolar para os alunos.

A biblioteca é imprescindível para a educação e, principalmente, para o processo de desenvolvimento social e político de um país e de seu povo (CASTRO FILHO, 2016). Nota-se que deve ser um espaço democrático, onde pessoas, tanto estudantes e professores quanto autodidatas e técnicos, utilizem-na como fonte de obtenção de conhecimento e também para aumentar suas experiências intelectuais. A biblioteca é um lugar de integração. Mas, no momento, pouco se fala de biblioteca, biblioteca escolar e muito menos biblioteca escolar infantil, com um acervo voltado exclusivamente para o grande e curioso público infantil.

É importante refletir sobre o uso da biblioteca escolar na educação infantil. A criança não deve só aprender a ler e a escrever: as bibliotecas infantis servem para fomentar o gosto e o prazer advindo da leitura para as crianças. Carvalho (2008, p. 21) argumenta que “A importância da leitura no processo educativo é inquestionável. Essa certeza une pais e professores na convicção de que ler é bom e que, portanto, a criança deve aprender a gostar de ler”. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar também é a raiz do processo de construção do conhecimento de alunos em idade escolar, contudo, apesar do reconhecimento da importância de sua existência, muito pouco é realizado para estruturação de bibliotecas escolares de qualidade.

## 2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR: FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES

A Biblioteca Escolar como espaço fomentador da leitura e pesquisa se faz muito importante na formação educacional e cultural do estudante. Sua função, para Santana Filho (2010, p.12), é a de: “[...] incentivar a leitura reflexiva, pois por meio dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo real, repleto de significados e informações interessantes”.

Cada vez mais, a educação se torna essencial no processo de socialização do indivíduo. A sociedade exige, atualmente, um processo de aprendizagem contínuo, pois se encontra em permanente mudança. Dentro desse contexto, a biblioteca escolar apresenta-se como de extrema importância no sistema educacional em qualquer lugar do mundo. No entanto, muitos profissionais da educação brasileira ainda não reconhecem ou desprezam o significado e a função que esse ambiente tem, o que prejudica a atuação da biblioteca escolar em preparar cidadãos em sua vida escolar e social.

A abertura de mercado para bibliotecários em bibliotecas escolares é muito incipiente, principalmente na esfera pública, apesar da promulgação da Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. A relutância das secretarias de educação dos estados e dos municípios em criar o cargo de bibliotecário e em contratá-los decorre de uma percepção pública errônea das funções das bibliotecas e dos bibliotecários; da resistência em aceitar a função educativa do bibliotecário; da falta de entendimento da biblioteca como contribuinte ativo no processo de ensino e aprendizagem; e a relutância em aceitar a biblioteca como parceira em projetos de ensino. De acordo com Ribeiro (2004, p. 61), a biblioteca escolar

:

[...] possui a função educativa e cultural. A primeira auxilia a ação do aluno e a do professor e, a segunda complementa a educação formal, ao oferecer possibilidades de leitura, colaborando para que os alunos ampliem os conhecimentos e as ideias acerca do mundo, além de incentivar o gosto pela leitura na comunidade escolar.

A temática sobre o trabalho em sistemas de bibliotecas escolares não é recente e apresenta-se como um desafio para os bibliotecários que desejam trabalhar nesse ambiente. Percebe-se o campo com várias possibilidades de intervenção, que vão desde sair da letargia histórica muito relatada na literatura da área, até acreditar em um campo que pode assumir uma postura de protagonista em especial na educação e no campo de políticas públicas.

Sanacore (2002) argumenta que, para ser um leitor para a vida toda, o indivíduo deve amar ler, e isso só acontece quando existe prazer nesse ato. Os benefícios de se ler por prazer são vários, como: adquirir conhecimento e melhor compreensão do que se lê, desenvolver a habilidade na escrita, melhorar o domínio da gramática, adquirir amplo repertório de vocabulário e de atitudes positivas em relação à habilidade em ler, tais como: ganhar confiança como leitor e criar o hábito por prazer.

Fator interessante a se pensar é a motivação pela leitura. Assim, Wigfield e Guthrie (1997) argumentam que a motivação para ler faz com que o leitor tenha a sensação de que não está perdendo tempo na leitura, faz com que perceba que é algo importante o que ele está fazendo.

Por sua vez, Castle e Cramer (2001) salientam que é necessário dispor de uma biblioteca escolar confortável e atualizada, com a consciência de que essas características são muito importantes para que os alunos se sintam acolhidos. A composição do acervo escolar deve ser o mais diversificada possível e em bom estado de conservação. Isso porque o mais importante é o livro e este deve estar em bom estado para ser atrativo e despertar o interesse por sua leitura, porque o livro mal conservado, velho ou desatualizado dificulta a atração para leitura e naturalmente impossibilita o uso da biblioteca. Dessa forma, “[...] devemos todos trabalhar juntos para desenvolver ambientes educacionais que venham a incentivar o amor dos estudantes pela leitura” (CASTLE; CRAMER, 2001, p. 7).

Segundo Balça (2011, p. 209):

Na educação pré-escolar, é fundamental a presença na sala da área da leitura e da escrita, onde se insere a biblioteca, constituindo-se esta área como um espaço informal, onde as crianças têm livre acesso aos materiais de leitura nele existentes e onde poderão adoptar posturas mais descontraídas, em relação à leitura.

A biblioteca escolar infantil poderá manter brinquedos educativos e proporcionais à idade de cada criança, ou até mesmo brinquedos para distração da criança, porque o momento lúdico também é importante para o desenvolvimento da criança e para a construção de um ambiente acolhedor.

Bueno; Steindel (2006, p. 11) ressaltam que a exploração do lúdico por meio do livro, da integração entre a biblioteca e brinquedoteca em escolas de séries iniciais pode ter por objetivos específicos:

a) conhecer atividades que possam subsidiar o desenvolvimento do gosto pela leitura; b) focar a leitura como prazer; c) fomentar a evolução educativa do aluno na busca por novos conhecimentos através da parceria entre a biblioteca e a brinquedoteca; d) conhecer experiências que possibilitem interação na brinquedoteca — biblioteca; e) identificar metodologias de ações direcionadas ao lúdico do livro e; f) ressaltar a importância da parceria entre profissionais da educação e bibliotecários.

### 2.3 INTEGRAÇÃO PROFESSOR E BIBLIOTECÁRIO

Kunthal (2016) desenvolve sua tese acerca da importância do trabalho feito nos Centros Educacionais por meio das Bibliotecas Escolares e tem demonstrado o quanto a parceria Bibliotecário e Professor é necessária para que o processo seja contínuo. Todas as atividades de leitura devem trabalhar o incentivo e o prazer de ler, com foco no que o aluno está apreendendo em sala de aula e, conseqüentemente, precisa envolver todas as disciplinas, mediante a procura da Biblioteca nos horários inversos de aula.

Assim, Kunthal (2016) explicita que esse trabalho de desenvolvimento das competências dos alunos em relação às suas habilidades de leitura deve estar dentro de propostas que valorizem a parceria dos profissionais da escola enquanto um todo. Isso porque tal processo carece de atenção cotidiana na elaboração de sugestões e de ideias de todos os membros que são participantes diretos e indiretos na formação dos alunos.

A biblioteca escolar deve ser vista como um ambiente extensivo da sala de aula, mas também como um ambiente lúdico onde os estudantes possam ter a liberdade de ler, refletir e, posteriormente, debater as temáticas que foram ou estão sendo discutidas no livro que está sendo lido.

Nas escolas, com o auxílio do professor, o bibliotecário deve ser o mediador entre o aluno e a biblioteca, incentivando-o e orientando-o a visitá-la frequentemente. Hernandez (2008) enfoca que o melhor caminho para ensinar é a pesquisa bibliográfica escolar, pois, por meio dessa atividade, criam-se possibilidades para questionamentos e estabelecem-se novas relações, misturam-se diferentes contextos, com a mediação do bibliotecário, principal organizador e disseminador das informações na biblioteca.

Castro Filho (2016) argumenta que uma das provocações básicas a serem enfrentadas pela escola é construir o conhecimento dos alunos pelo domínio da leitura e da escrita. Essa posição da escola possui fundamental importância, pois é nesse âmbito que se encontra a possibilidade do desenvolvimento do pensamento crítico, basilar para o progresso tanto pessoal quanto social, uma vez que sociedades letradas possuem maior inserção política. Esse desafio se insere dentro do trinômio: educação, cidadania e democracia, três fatores de suma importância para a construção de cidadãos.

O incremento à educação continuada, além dos muros da escola, é incentivado porque é certo de que o indivíduo letrado busca a garantia de seus direitos, troca ideias, aceita o encontro com o diferente e coloca-se na posição de respeitar a opinião contrária de forma saudável. A leitura é um dos elementos básicos, contudo, fundamental para a participação civil dentro da

comunidade política em que o sujeito está inserido, impelindo-o a pensar e a refletir criticamente a respeito de sua realidade.

Nesse contexto, é correto afirmar que a leitura é um processo de interatividade, é um processo que se evidencia por meio da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico; o conhecimento textual e o conhecimento de mundo (KLEIMAN, 2008).

A escola não pode só contemplar a decodificação, mas também precisa promover a interpretação, de forma a permitir que os sujeitos deem sentido ao todo. Isso porque, como sabemos, o professor e o bibliotecário devem oferecer aos alunos os mais variados conteúdos a fim de que se familiarizem com diferentes tipos de discurso, para poder dar a devida importância ao aprendizado e ao desenvolvimento do raciocínio lógico.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As práticas de leitura podem ser eficazes na facilitação do processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar quando os problemas econômicos e as nuances socioculturais forem amenizados ou sanados e quando ofertadas condições propícias ao progresso educacional dos estudantes, bem como quando houver o imprescindível trabalho de integração entre o bibliotecário e o pedagogo no ambiente escolar.

O aprendizado da leitura não é somente um dos focos e objetivos da escola, do cotidiano escolar. É uma forma de experienciar a vida com outras subjetividades em seu formato social. Com o domínio da leitura, podem-se abrir caminhos para o desenvolvimento de conhecimentos, no apanhado de raciocínio, na ampliação da visão do mundo. Isso interfere diretamente na forma em como os indivíduos participam ativamente da vida social de forma ativa, no cuidado consigo mesmo e com o outro.

No entanto, até hoje, ler é um problema para muitas pessoas. Cabe à escola e à biblioteca escolar, em meio a tantas mudanças tecnológicas e sociais, estimular a leitura, melhorar as estratégias, principalmente de compreensão, e oferecer múltiplos e variados conteúdos e suportes.

Ainda temos muitos desafios e metas a serem alcançadas, como a necessidade urgente, tanto na rede pública quanto na privada, de contratação de bibliotecário escolar. É preciso, ainda, investir na melhoria nas condições de trabalho, de criação, estruturação e aprimoramento dos ambientes e dos acervos das bibliotecas. Acreditamos na possibilidade de avanços nas políticas públicas e almeja-se que os profissionais atuem com excelência mesmo em condições desfavoráveis.

O trabalho do professor e do bibliotecário em suas atribuições tem se tornado um desafio diário e digno de muitas reflexões. Ademais, realizar a mediação entre pais, professores e estudantes para viver o processo educativo, harmônico e eficaz se apresenta provocador da prática pedagógica e bibliotecária, ao mesmo tempo que se mostra como uma necessidade implícita dessas práticas.

No contexto atual, as atribuições da escola, da biblioteca escolar e da família, os direitos e deveres, os saberes científicos e empíricos se combinam, oportunizados pelo acesso à informação. Essa combinação tem evidenciado a necessidade de diálogo e da construção de uma trilha coletiva entre todos os envolvidos no processo de formação dos cidadãos.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Ensino dos professores e aprendizagem dos alunos: permeabilidade de posturas e métodos. In: TAVARES, J.; BRZEZINSKI, I.; CABRAL, A.; SiLva, I. (eds.), **Pedagogia universitária e sucesso acadêmico**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2018. p. 59-62.

BALÇA, Ângela Coelho de Paiva. Vamos à biblioteca! - O papel da biblioteca escolar na formação de crianças leitoras. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 13, n. 14, p. 207-220, 2011.

Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/379/414>. Acesso em: 07 jan. 2020.

BARBOSA, Douglas R.; FREIRE, Silene M. O Serviço Social crítico no atual contexto de redemocratização da América Latina. **Katálisis**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 227-236, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802006000200010>. Acesso em: 07 jan. 2020.

BENCINI, Roberta. Compreender, eis a questão! **Nova Escola**, São Paulo, n. 160, p. 48-51, mar. 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras: 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10 jul. 2019

BUENO, Silvana Beatriz; STEINDEL, Gisela Eggert. A biblioteca e a brinquedoteca: mediadores do livro, objeto prazeroso de saber e lazer no ambiente escolar. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 10-21, ago. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-58212006000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000200003). Acesso em: 09 jan. 2020.

CARRAHER, T. N. Explorações sobre o desenvolvimento da ortografia em Português. In: **Isto se aprende com o ciclo básico**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação - CENP, 1990. p. 114-122.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 5. ed. Rio de Janeiro Vozes, 2008.

CASTLE, Marrietta; CRAMER, Eugene H. **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CASTRO FILHO, Marcondes Claudio de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 247-261, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643650>. Acesso em: 10 de jan. 2020.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. Tradução de Sandra Castello Branco; revisão técnica Cezar Mortari. – 2. ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paula: GEN: Atlas, 2019.

GOMES, H. M. et al. Formação docente e as mudanças na sala de aula: um diálogo complexo. **Pensamento e Realidade**, a. 8, n. 17, p. 82-98, 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/8417/6235>. Acesso em: 13 de jan. 2020.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

KUNTHAL, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

LUCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MONTEIRO, L. M. T. Multimodalidade na sala de aula de língua inglesa e aquisição lexical. In: HEMAIS, B. J. W. (org.). **Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês**. Campinas: Pontes, 2015, p. 171-189.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017.

PRIMEAUX, Joan. Focus on research: shifting perspectives on struggling readers. **Language arts**, v. 77, n. 6, p. 537-542, jul. 2000. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41483104?seq=1>.

QUEVEDO, T. L. Resenha de Liberdade para aprender. **Revista Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa**, v. 1, n. 12, p. 148-155, mar. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/45615>. Acesso em: 13 de jan. 2020.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sociocultural do educando. **Transinformação**, v. 6, n. 1/2/3, p.60-73, jan./ dez. 2004. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1640/1611>. Acesso em: 13 de jan. 2020.

ROGERS, Carl Ransom. **Liberdade para aprender**. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SANACORE, J. Struggling literacy learners benefit from lifetime literacy efforts. **Reading psychology**, v. 23, n. 2, p. 67-86, 2002. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/027027102760351007>. Acesso em: 13 jan. 2020.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor**. 2010. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais15/](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais15/). Acesso em: 13 jan. 2020.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 2015.

WIGFIELD, A., GUTHRIE, J.T. Relations of children's motivation for reading to the amount and breadth of their reading. **Journal of Educational Psychology**, v. 89, n. 3, p. 420-432, 1997. Disponível em: <http://www.cori.umd.edu/research-publications/1997-wigfield-guthrie.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.